



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

15. DIA DO AVIADOR

RIO DE JANEIRO, 22 DE OUTUBRO DE 1964

NO ESTADO MAIOR DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA, NAS COMEMORAÇÕES DA «SEMANA DA ASA».

Acredito que nenhuma ocasião melhor do que esta para falar-vos e também que nenhum lugar mais apropriado para dirigir-me aos membros dos comandos mais elevados da Aeronáutica. A Semana da Asa é mais motivo de coesão do que de festejos e eu venho aqui participar do espírito militar dos chefes e oficiais da FAB na semana em que mais se alteia o ânimo dos quadros da Aeronáutica. A FAB nasceu numa fase histórica do Brasil e de grande atualidade militar. Se a Marinha surgiu num período de lutas e o Exército numa batalha decisiva para a nacionalidade, a nossa Força Aérea organizou-se às vésperas de uma guerra em que iria atuar nos ares daqui, do Atlântico e da Europa. O traço predominante dessa atuação foi, sem dúvida, a cooperação com as outras Forças em escala muito maior do que a Estratégia, como que marcando na sua fundação seu destino dominante de integração com a Marinha e o Exército. Antes, os seus antigos elementos componentes, sobretudo os do Exército, já haviam dado a plenitude de sua ampla penetração no território nacional, contribuindo para a integração de populações de regiões no complexo brasileiro. A FAB, em sua curta existência, tem vivido, de maneira intensa, acontecimentos e evolução militar. Não é hora para reacender-se a memória de dias penosos de incertezas. Mas é preciso assinalar que a FAB, na última crise, naquela em que o Brasil optou pela democracia ao invés de um regime de subversão, agiu com decisão, superou o quase desbaratamento de seus elementos constitutivos e dominou, com seus próprios meios, a subver-

são, a desunião e a evasão profissional. Em seguida procurou, ela mesma, o reajustamento inicial de seus quadros, sem alarde, com firme determinação de justiça. Prestou, assim, inegavelmente, um serviço às Forças Armadas, de uma magnitude tal que só poderá trazer maiores fatores para a coesão de que a princípio vos falei. Agora é enveredar pela busca inabalável da normalidade e isso só é possível perseverando na seleção dos quadros por uma atuação democrática do espírito de autoridade, pela instrução, pela disciplina em todos os escalões e vida operacional de seus quadros e material. Não é possível admitir-se a ausência da FAB nas Reformas. A sua evolução é integrante da evolução das instituições políticas e a FAB tem assim que participar da época reformista da Nação brasileira. Eis aí o grande papel que compete ao Estado-Maior da Força Aérea Brasileira. Dentro deste papel, em confluência permanente, está, sem dúvida, a tarefa de seus chefes. Fala-se em frustrações quanto a expurgos e quanto a aspectos da política governamental. Mas, se a FAB não se renovar neste período histórico do Brasil, aí sim, haverá a frustração de seus profissionais, pior do que a das consequências daquelas outras frustrações. Não venho aqui doutrinar. Mas estou aqui como Comandante em Chefe das Forças Armadas do Brasil para juntar aos vossos, também, os meus anseios de uma FAB cada vez mais gloriosa. O Governo fará tudo para não faltar à sua missão e espera que a FAB, coesa, bem nacional, juntamente com as outras forças co-irmãs, seja sempre, como tem sido, um fator de segurança do Brasil.